



**REDACTOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhoba-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

# MOVIMENTO SOCIAL

Um jornal da tarde, que há dias iniciou a sua publicação, tratava, logo no seu primeiro número, das tendências sociais. O jornal a que aludimos demonstra uma orientação acentuadamente conservadora; e todavia apercebeu-se de que, também em sociologia, o movimento se observa, um movimento contínuo, incessante, embora sujeito a variações bruscas de intensidade. No que o jornal se enganou inteiramente foi no carácter desse movimento social, pois o pretende impulsionado para o conservantismo. É um erro profundo, uma ilusão tremenda. O mundo marcha, mas não regressivamente, em direcção a formulas velhas, a princípios seduzidos que a vontade dos homens há muito o para sempre destruiu. Pelo contrário: o mundo encaminha-se para a efectivação de princípios novos, cada vez mais radicados na consciência dos povos, fortalecidos pelo esforço da humanidade que vê a idade de ouro, a era da felicidade, não como um bem perdido de tempos passados, mas como um objectivo colocado no futuro que se deve procurar laboriosamente alcançar. Os povos caminham para o bem estar, e isto está não atrás de nós mas na nossa frente. Avança-se, e cada convulsão social vem colocar a humanidade numa posição mais adiantada.

Nem doutra maneira poderia ser. O jornal conservador examinou mal os acontecimentos. Os seus desejos prejudicaram-lhe a clareza da visão. E todavia é fácil verificar a direcção progressiva do movimento social. Olhem para um qualquer agregado humano, dessem que a civilização beneficia. Examinemos a sua posição aqui há coisa de meio século e comparemo-la com a sua posição actual. Que verificamos? Uma transformação profundíssima, espantosa. Transformação nos costumes, nos cérebros, nas instituições, nas leis, na filosofia, nas ideias. E precisamente essa transformação trouxe o povo, todas as classes, para um tempo que ainda não havia sido trilhado. O feudalismo, a escravidão, a servidão tinham já desaparecido, pelo menos no seu aspecto político mais revoltante, quando entrou a decorrer o último quartel do século passado; e de então para cá o que se procurou não foi o regresso a esses velhos males, mas a destruição de outros males, muitos dos quais ainda subsistem, mas já felizmente muito atenuados, quasi desaparecidos, porque a acção social em meio os

# Os senhorios conspiram!

Os inquilinos esperam tranquilamente que as injustiças se pratiquem

Sabemos que os senhorios não descançam enquanto não viem o projecto de lei ultimamente elaborado, convertido em decreto. Ora, nós já aqui fizemos ressaltar, num breve exame de dois artigos, que a futura lei sancionará todas as infâmias que os senhorios agora vão praticando sem protecção legal.

As injustiças sucedem-se, dia a dia, em todos os pontos da cidade: os senhorios despedem, forçam famílias inteiras a pernoitar na rua, à chuva e ao vento; usam *trucks* para conseguir ordens de despejo; por vezes, auxiliados pelas próprias autoridades desrespeitam as leis que fingem proteger o desagrado do locatário, tudo isto sem que das vítimas parta um grito de revolta, um gesto energico que os contenha em respeito.

Avismos o povo — e costuma-se dizer que quem avisa amigo é — que os senhorios conspiram; querem ver as suas infâmias legalizadas; uma vez legalizadas suceder-se-hão com mais frequência.

É necessário, pois, que o povo saiba o porquê da sua resistência tenaz, energica às desmedidas ambições de tam respeitáveis cavalheiros. Resistir não é ficar em casa a lamentar-se com a família e pagar o que lhe exige; resistir é estritar os laços de forte solidariedade que podem unir todas as vítimas e vir para a rua ou para as reuniões que para tal se deverão efectuar brevemente, afirmar uma consciência, proclamar de forma que toda a gente ouça, — os governantes que fazem as leis e os senhorios que praticam os crimes, — a justiça que nos assiste em exigir mais comodidades para os que trabalham.

O conselho confederal da Confederação Geral do Trabalho vai reunir para tratar especialmente deste momento assunto, que não interessa apenas ao operariado mas sim a todos que não tem prédios e habitam em condições miseráveis, pagando elevadíssimas rendas.

Para que alguma cousa de útil se possa fazer é necessário que os inquilinos não descuram os seus interesses e deem todo o apoio a quem, como nós, está disposto a impedir por todas as formas que mais infâmias se pratiquem.

Tanto quanto o espaço no-lo permitia, queremos aqui verberar todas as injustiças, trazê-las a público, desmascarar os gananciosos. É preciso, pois, que o publico nos ajude nesta tarefa, fornecendo-nos os informes precisos, relatando-nos, em breves mas elucidativas palavras, os sofrimentos que tem calado, por medo de represálias ou vinganças mesquinhas.

# BEJA E CALDAS...

Talvez os leitores imaginem que se trata do nome de duas cidades. Não, não se trata de duas cidades, mas sim de duas pessoas. Se, porém, conhecemos as cidades, as pessoas são-nos absolutamente desconhecidas. Parece que elas (elas não; eles, porque se trata de dois homens) pretendem representar os sindicalistas junto dos revolucionários, que vão fazer a próxima revolução política, há muito anunciada e impaciente esperada.

Pois é verdade: os srs. Caldas e Beja ou Beja e Caldas representam, sem que ninguém para tal os autorizasse, a farsa sindicalista.

O pior é que os representados vão deixar o representante mal colocado — não o conhecem e faltam no momento preciso...

# Contra a instrução

A autoridade não quer que o povo se instrua

Desde a sua fundação, que o Centro Comunista de Viana-do-Castelo vem procurando desenvolver a sua acção instrutiva, não só por meio de conferências educativas como abrindo aulas onde se leccionam as primeiras letras, português, francês, sciências naturais, etc.

Pelo visto está desenvolvendo causa engulhida as autoridades da terra que, pela certa, querem que o povo seja eternamente estúpido. Demonstra-o o telegrama que recebemos ontem da seguinte cidade:

VIANA-DO-CASTELO, 3. — O Centro Comunista foi encerrado e os livros escolares apreendidos e a respectiva chave. — A. Vidal.

Vê-se, pois, não convir aos senhores a educação do povo. Querem-no estúpido para o poder levar a seu modo. É espantoso e inaceitável.

# Pessoal do município

A comissão executiva da Câmara resolveu propor ao senado municipal que as subvenções e diferenciais votadas ultimamente para todo o pessoal do município e que dizem respeito ao mês de Janeiro passado, sejam imediatamente pagas.

# Uma expedição polar

OTAWA, 3. — Sir Ernest Shackleton solicitou ao governo canadense ajuda financeira para a projectada expedição polar.

Parece que o governador está na disposição de concordar com a proposta. — Rádio.

# A arte e os artistas

Exposição de desenho à pena DE FRANCISCO CERVANTES HARO

Afirmar em frases pomposas que Francisco Cervantes de Haro é um desenhador excepcional seria mentir. Dizer, no entanto, que, no nosso meio acanhado, restrito, Cervantes de Haro é alguém é proclamar uma grande verdade. E não seria ousadia afirmar ainda que o mesmo Cervantes de Haro, rodeado dum ambiente mais culto, mais inspirador do que o meio artístico português de finado e mórbido, seria um dos maiores artistas da época incerta que atravessamos. E dizemos isto, não porque conheçamos pessoalmente o artista, mas porque o admiramos na sua obra.

Mostrar francamente os sentimentos através dos seus trabalhos é uma grande qualidade possuída por Cervantes. Melhor do que um retrato faz por vezes uma paisagem simples. Nós vimos na *Última Hora* o retrato de Francisco Haro e parecemos-nos arrogante e poseur. Mentalmente Cervantes de Haro é sentimental e simples. Por isso as suas paisagens são ternas, como uma página de Júlio Diniz. Aquela carinhosa e sincera com que o autor das *Pupilas do sr. reitor* trata os seus personagens sempre bons e resignados, por vezes, na sua pobreza, e o mesmo que Cervantes de Haro sente ao traçar delicadamente o *Garoto dormindo*, tocado duma luz bemfazeja; a leveza e o encanto de Júlio Diniz ao descrever a paisagem minhota, vimo-lo nos *Moinhos de S. João*, minúsculos no fundo da paisagem simples; nos *Moinhos do distrito de Aveiro* e de *Corte-gaça*.

Cervantes de Haro é um amigo da árvore, um admirador fervoroso das aquelas irmãs carinhosas. Dedicou-lhes um amor intenso e sincero. Sente-as sob todos os aspectos: esguias de cabreira escassa — os pinheiros — a diluir-se a folhagem na claridade forte do horizonte resplandecente; velhas, nodosas, centenárias, de ramos pendentes e tristes; corticidas e vigorosas; frondosas, cobrindo com a sua sombra amiga a terra fecunda; zigzagueantes e bizarras; decorativas e espalhafatosas.

Este interesse pela árvore fá-lo aproximar-se de Gustavo Doré. Bem sabemos que entre ambos há uma distância imensa. Cervantes de Haro é um temperamento especial, muito diferente do geral dos desenhadores.

Gustavo Doré dava às plantas formas humanas, esgaras e gestos, alma e sentido.

# Aos consumidores de Alcântara

Um grupo de consumidores do populoso bairro de Alcântara, composto na sua quasi totalidade por operários, empreendeu levar a efeito a organização duma grande Cooperativa moldada em novos princípios e bases rentinamente sociais e onde o consumidor possa adquirir os géneros por um preço mais baixo e ter a certeza de que pagando 1 quilo de determinado género é precisamente 1 quilo que leva para seu género.

Entende esse grupo que uma cooperativa que não tenha por fim acompanhar o comércio local na alta do preço, vendendo aos seus associados géneros acedidos apenas com a percentagem necessária para cobrir despesas e quebras, regulará tanto quanto possível o preço dos géneros e concorrerá bastante para que estes se adquiram por preços mais razoáveis. Mas para que isto se consiga necessário se torna que todos, concorram com a sua boa vontade, acção e energia, auxiliando esse grupo de consumidores, vítimas como vós, do comércio rance.

A todos, pois, que desejem colaborar na fundação dessa cooperativa que se impõe pela força das circunstâncias que não será obra desta ou daquela classe mas sim de todos os consumidores do bairro de Alcântara que muito tem a lucrar com a sua fundação, se pede a adesão.

E todos os que estiverem de acordo com o grupo que atrevem com a organização, queiram fazer o favor de enviar o seu nome e morada ao grupo organizador, para a Rua da Cruz, 9 (barbearia).

# EM FRANÇA

## A crise de trabalho

PARIS, 3. — Durante as recentes interperações sobre a crise dos desempregados, o ministro do trabalho fez saber à câmara que dos grevistas da indústria 50 mil tinham sido empregados em trabalhos agrícolas. Se estes trabalhadores conseguem acostumar-se ao sistema são, mas sempre um pouco monótono da vida dos campos, diz o *Excelsior*, este exodo dos cidadãos para o campo terá excelente resultado, e os novos trabalhadores agrícolas não se encontrarão desprovidos de quadros técnicos porque o número dos alunos das escolas de agricultura em França acusa um notável aumento comparado com a frequência anterior à guerra. — Rádio.

## Presos por questões sociais

Para um assunto da máxima importância e apreciar um officio enviado pelos camaradas que se encontram presos na cadeia do Limeiro, convidamos a comparecer hoje, pelas 21 horas prefixas, todos os membros desta comissão.

## Relações anglo-persas

TEHERAN, 3. — O novo presidente do conselho persa publicou uma longa proclamação na qual, para afastar os maus entendidos entre o povo inglês e a Pérsia de abrir novos caminhos para relações amigáveis com todos os países, denuncia o acordo anglo-persa de 1919. — Rádio.

## Mantém-se a revolta em Florença

ROMA, 3. — Continua o estado revolucionário em Florença. — Rádio.

# ANTE UM REGIME NOVO

# Através da Rússia

(DA ROSTA WIEN\*)

## Um congresso de mulheres mulsulmanas

Inaugurou-se em Baku o primeiro congresso das mulheres mulsulmanas. Todas as províncias enviaram delegadas. A representante de Cubânia, Chrebova, salientou no seu discurso inaugural a circunstância de um tal congresso só poder ser realizado sob o regime soviético. «Todas as mulheres do Oriente, concluiu ela, esperam da Rússia soviética a sua emancipação.»

## Semeando para colher

Na república soviética de Arbejdjan, a campanha agrícola, prossegue com inteiro sucesso. Em cada localidade constituíram-se comités agrícolas que dispõem duma provisão de sementes concedida pelo governo para ser distribuída pelos camponeses.

## Wrangel em maus lençóis

Produziram-se novos motins no exército de Wrangel, em Galipoli. Os soldados, exasperados em consequência da alimentação insuficiente, tentaram marchar contra Constantinopla, mas foram repellidos pelas tropas inglesas e francesas. Houve muitos mortos e feridos.

## Os sindicatos vermelhos

Escrevem os *Isvestia*: «A conferência dos sindicatos da república do Extremo-Oriente aprovou um documento dizendo que os sindicatos, considerando-se a vanguarda da Rússia soviética, esforçar-se-hão por salvaguardar os interesses da mãe-pátria, trabalhando para a união da República do Extremo-Oriente com a Rússia soviética. Os Sindicatos contribuirão na medida das suas forças para a reorganização dos transportes, da indústria e da agricultura e procurarão garantir a defesa do país contra qualquer agressão eventual.»

## A educação política em França

O *Pravda*, de Petrogrado, aplaude a notícia da fundação duma escola de propaganda em França. É esse o unico meio de fortalecer a consciência socialista nos membros do partido e de fazer-lhes compreender o papel do proletariado revolucionário.

## O Congresso da Federação Comunista de Moscovia

No congresso da Federação Comunista de Moscovia Kari Radek apresentou um relatório sobre a situação geral: «A nossa situação — disse ele — agora muito melhor do que há meses, mas a ameaça duma nova guerra não está inteiramente afastada. Embora a crise económica e a extensão do movimento revolucionário entre os operários europeus não permitam ao capitalismo a constituição duma frente contrarrevolucionária única, os capitalistas poderiam sem embargo decidir-se a uma nova agressão contra a Rússia soviética. Devemos estar prontos para todas as eventualidades e ter confiança sobre as massas. Não se trata apenas de tornar perfeita a unidade do partido, mas também de ganhar milhões de novos aderentes entre os operários. 80 por cento da população da Rússia soviética compõe-se de camponeses. É preciso mostrar-lhes que o poder dos Soviéticos faz todo o possível para ajudá-los eficazmente.»

## Um congresso metalúrgico em Moscovia

Os operários metalúrgicos da província de Moscovia reuniram-se em congresso. Todas as questões foram submetidas a um profundo exame. O Congresso ocupou-se principalmente do papel dos Sindicatos na direcção da produção, e da campanha agrícola. Foi o próprio Lênine quem relatou estas questões.

## O dia das mulheres

Os *Isvestia* publicam o programa do dia das mulheres, elaborado pelo comité central do partido comunista russo. O *mot-d'ordre* para este dia na Rússia é o seguinte: a emancipação da mulher e a transformação das condições de vida do proletariado para a reconstrução da economia pública. Nesse dia, consagrado às mulheres, serão abertos em toda a Rússia cozinhas populares, asilos para crianças, creches e oficinas de reparações. Entre as massas rurais atribui-se uma grande importância a esta propaganda.

## Os assassínios judiários na Hungria

O tribunal de Szekszard condenou à morte os antigos soldados vermelhos Etienne Rogaszo e Etienne Fabian por haverem lutado com bandos contrarrevolucionários a quando do regime soviético na Hungria. Cinco outros operários foram condenados a trabalhos forçados.

# Aos trabalhadores organizados de Portugal

podem ser mudadas e o interesse do proletariado só pode ser sustido por uma organização formada de tal modo, que todos os seus membros em cada indústria, ou, sendo necessário, em todas as indústrias, cessem o trabalho sempre que haja greve ou *lock-out* em qualquer secção sua, considerando assim um ataque a um como que ataque a todos.

«Em vez do mote conservador: «Uma boa paga por um curto dia de trabalho», devemos escrever na nossa bandeira o lema revolucionário: «Abolição do salariato.»

«A missão histórica do proletariado é suprimir o capitalismo. O exército produtor deve organizar-se não só para a luta diária contra os capitalistas, mas também para continuar a produção apenas derribado o capitalismo. Organizando-nos industrialmente, formamos a estrutura da nova sociedade dentro da casca da sociedade velha.»

# Um novo curso de Esperanto

Realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, a inauguração dum curso de Esperanto na Rua de Marvila, 39, 1.º (Beato).

A Federação Esperantista Operária Portuguesa convida todos os operários sindicados desta área a inscrever-se neste curso que, na próxima semana, começará funcionando sob a direcção dum delegado desta Federação.

Convidam-se todos os camaradas que se interessem pela causa internacionalista a comparecerem nesta sessão, bem como os delegados das Sociedades adontes.

A inscrição conserva-se aberta, todas as noites, na morada acima citada, exigindo-se sómente que os camaradas que desejam frequentar este curso sejam sindicalizados.

# CONFERENCIAS

## Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, a Campo de Ourique, uma conferência sobre *O cooperativismo e a situação actual da sociedade portuguesa*, pelo dr. sr. Reis Santos. A entrada é pública.

# NO CAIRO

## As bebidas alcoólicas

CAIRO, 3. — Lord Allenby decretou que fossem suprimidas todas as restrições acerca da venda de líquidos alcoólicos nos estabelecimentos públicos. — Rádio.

# C. G. T.

## Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal, com a presença dos novos membros.

## Conselho Jurídico

Em virtude de doença do camarada dr. Sobral de Campos, não houve ontem consulta, que ficaram transferidas para hoje.

## Congresso Nacional Metalúrgico

Sessão de propaganda em Guimarães.

GUIMARÃES, 23. — C. — Ontem vieram à esta cidade dois delegados do Sindicato Unico Metalúrgico do Porto, em missão de propaganda para o próximo Congresso da indústria.

Aqueles camaradas foram esperados na estação por um numeroso grupo de operários da indústria de quilaria e de outras indústrias e pelo secretário geral da U. S. O.

Pelas 17 e meia horas principiou a sessão, que foi presidida pelo secretário geral da U. S. O., fazendo uso da palavra os camaradas delegados do S. U. Metalúrgico do Porto, Mário de Carvalho e Mendes Gomes, que fizeram sentir a necessidade da constituição do Sindicato Unico Metalúrgico de Guimarães, assim como a representação da indústria no próximo Congresso, alargando-se em considerações sobre a vantagem da organização metalúrgica.

A classe resolveu organizar o Sindicato Unico e fazer-se representar no próximo Congresso, trabalhando também nesse sentido a U. S. O.

## União dos Sindicatos Operários

Reúne hoje, p-las 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

## Conselho de Delegados

Reúne hoje, p-las 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

## Conselho de Delegados

Reúne hoje, p-las 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.



tos de toda a espécie